

Projeto piloto amplia Ensino Fundamental

Proposta busca reduzir os altos índices de repetência no Distrito Federal nas séries iniciais das escolas públicas

ADELCIANO ALEXANDRE

Na próxima segunda-feira, 22.120 alunos de seis a oito anos matriculados em 52 escolas da rede pública, em Ceilândia, iniciam um projeto piloto que pretende expandir a duração do Ensino Fundamental de oito para nove anos em todo o Distrito Federal, até 2008. Batizada de Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), a proposta busca reduzir os índices de repetência nas séries iniciais.

Conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação, 18,2% dos alunos matriculados na primeira série do Ensino Fundamental são reprovados no DF.

NORMAS - O percentual é maior do que a média nacional, de 15,1%, e os 13% registrados na região Centro-Oeste. O programa foi lançado, ontem de manhã, no Centro de Ensino Médio 3 de Ceilândia, pela secretária de Educação, Maristela Neves. "Vamos evitar que as crianças cheguem ao Ensino Médio com dificuldades de inteligência (compreensão)", comentou a secretária para um grupo de aproximadamente 400 professores.

As normas do BIA prevêem que após o programa a criança ingresse diretamente na 3ª série do Ensino Fundamental. Ou seja, o BIA substituirá a 1ª e a 2ª séries. Em vez de a criança ingressar na educação básica aos sete anos, o começo dos estudos passa para os seis anos. Os alunos com melhores desempenhos poderão cumprir o modelo em dois

OS NÚMEROS DO PROJETO

22.120 alunos atendidos, no total

6.650 alunos com seis anos

8.505 alunos com sete anos

6.965 alunos com oito anos

52 escolas participantes

662 turmas

150 professores

anos e passar para a 3ª série aos oito anos de idade. O cronograma de expansão do programa para outras cidades ainda não foi definido.

"Para sair do BIA, a criança terá de ser capaz de ler, entender e produzir textos, possuir inteligência apropriada para a idade, realizar operações lógicas e apresentar bom índice de socialização", explicou Maristela.

No total, 150 professores participarão do programa. Eles passaram por um curso de formação com 36 horas de aula em novembro. Segundo a secretária, duas escolas em Ceilândia serão preparadas para receber os professores para encontros semanais de educação continuada. O trabalho será acompanhado por equipes pedagógicas. "Os professores terão de ser capazes de identificar os alunos com problemas de desenvolvimento para que todos os estudantes tenham o mesmo desenvolvimento", comentou a secretária de Educação.

Além de tentar reduzir os níveis de repetência, o BIA é uma estratégia do governo local para se adequar ao Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pelo Congresso Nacional em 2001. O plano estabelece metas que devem ser cumpridas por estados, Distri-

to Federal, municípios e governo federal, entre elas o Ensino Fundamental de nove anos.

A professora Cláudia Bitencourt participou do lançamento do BIA. Ela ficou entusiasmada com o programa. No entanto, ressaltou que medidas administrativas devem ser tomadas para o sucesso da proposta. "O nível alto de repetência está relacionado ao excessivo número de alunos em uma sala de alfabetização", comenta. "A proposta pedagógica é boa, mas há a dificuldade de alfabetizar tanta gente."

Segunda-feira, Cláudia inicia os trabalhos com uma turma de 39 alunos na Escola Classe 62, no Setor QNQ. Na avaliação dela, o número ideal para o acompanhamento pedagógico eficiente é uma classe com até 25 estudantes.

A professora de Políticas Públicas de Educação Básica do Departamento de Educação da Universidade de Brasília (UnB), Regina Vinhaes Gracindo, avalia de modo positivo o projeto, mas pondera que é importante saber quais atividades serão realizadas no período complementar. "São necessárias medidas pedagógicas e administrativas, sobretudo de valorização do trabalho dos professores."